

Violência Contra Mulheres Queer

Introdução

As mulheres queer são um grupo em particular risco de violência. Grande parte da violência que lhes é infligida baseia-se no ódio à sua identidade queer, sendo que a literatura tem mostrado que a violência motivada por ódio a uma minoria desencadeia consequências particularmente nocivas para a saúde mental e física, levando mesmo a um aumento desproporcional do risco de suicídio. [1]

Como tal, é imperativo um foco não só na intervenção junto das mulheres afetadas por estes atos, como também, e principalmente, na prevenção, para que se evite a ocorrência destes crimes tão comuns e tão destrutivos.

Alguns Dados

61.2% das pessoas queer vitimizadas são mulheres; apenas 29.1% são homens, e 3.9% são pessoas não binárias [1]

Raparigas adolescentes de minorias sexuais têm maior probabilidade que os rapazes de recorrer a comportamentos causadores de cancro (como tabagismo e alcoolismo) para lidar com violência de pares [2]

Ao falarem com amigos e família sobre violência sexual de que foram alvo, as mulheres queer recebem mais respostas críticas, e menos respostas de suporte [4]

Na sequência de violência sexual, mulheres queer enfrentam mais estigma e experiências desconfortáveis com os serviços de saúde e justiça [3], sendo por isso comum o seu evitamento destes serviços [4]

Intervenção e Prevenção

É todavia louvável o crescente esforço e inovação dos investigadores científicos no sentido de desenvolver métodos de intervenção sobre estas situações e prevenção das mesmas.

Um exemplo inovador tem o nome de Resistência Arco-Íris - uma aplicação para telemóvel criada no Brasil para "mapeamento, elaboração de ferramentas digitais de denúncia e coleta de dados sobre violência contra pessoas LGBTQI+" com um "botão de pânico" para situações de emergência [5]

Há também atualmente um incentivo para produzir novos instrumentos (ou adaptar instrumentos existentes para populações cisgénero) de avaliação do risco de repetição de violência severa ou homicídio para mulheres transgénero em relações íntimas abusivas, com itens desenvolvidos tendo por base testemunhos de sobreviventes, mas também de pessoas próximas de vítimas mortais [6]

É transversal à literatura a necessidade fundamental da criação (e manutenção) de legislação e regulamentos que protejam raparigas queer nas escolas, que reduzem significativamente a vitimização destas jovens pelos pares e a discriminação que sofrem às mãos de professores e funcionários, contribuindo positivamente para a sua saúde mental e prevenindo comportamentos de risco [7][8].

É também crucial a educação para a tolerância e para a inclusividade, dando visibilidade às injustiças que as mulheres e raparigas queer enfrentam, mas principalmente promovendo uma perspetiva de alegria e prazer sobre a identidade queer [7][9].

Referências

- [1] Flores, A. R., Stotzer, R. L., Meyer, I. H., & Langton, L. L. (2022). Hate crimes against LGBT people: National Crime Victimization Survey, 2017-2019. *PLoS ONE*, 17(12), e0279363.
- [2] Rosario, M., Corliss, H. L., Everett, B. G., Russell, S. T., Bunting, F. O., & Birkett, M. A. (2014). Mediation by peer violence victimization of sexual orientation disparities in cancer-related tobacco, alcohol and sexual risk behaviors: Pooled Youth Risk Behavior Surveys. *American Journal of Public Health*, 104(6), 1113-1123.
- [3] Bedera, N., & Nordmeyer, K. (2021). An inherently masculine practice: Understanding the sexual victimization of queer women. *Journal of Interpersonal Violence*, 36(23-24), 11188-11211.
- [4] Bedera, N., Nordmeyer, K., & Holland, K. J. (2023). "I could never tell my parents": Barriers to queer women's college sexual assault disclosure to family members. *Violence Against Women*, 29(5), 800-816.
- [5] Malta, M., da Silva, A. B., da Silva, C. M. F., LeGrand, S., Seixas, M., Benevides, B., Kalume, C., & Whetten, K. (2023). Addressing discrimination and violence against lesbian, gay, bisexual, transgender, and queer (LGBTQ) persons from Brazil: A mobile health intervention. *BMC Public Health*, 23(2069).
- [6] Sherman, A. D. F., Petizmeier, S., Cimino, A. N., Balthazar, M., Klepper, M., Chand, A. T., Lawrence, C., Allure, K., Slink, G., & Campbell, J. C. (2024). Risks of severe assault and intimate partner homicide among transgender and gender diverse intimate partner violence survivors: Preliminary findings from community listening sessions. *Violence Against Women*, 30(11), 2767-2788.
- [7] Adhia, A., Pugh, D., Lucas, R., Rogers, M., Kelley, J., & Bekemeier, B. (2024). Improving school environments for preventing sexual violence among LGBTQ+ youth. *Journal of School Health*, 94(3), 243-250.
- [8] Coulter, R. W. S., Egan, J. E., Kinsky, S., Friedman, M. R., Eckstrand, K. L., Frankeberger, J., Folb, B. L., Mair, C., Markovic, N., Silvestre, A., Stall, R., & Miller, E. (2019). Mental health, drug, and violence interventions for sexual/gender minorities: A systematic review. *Pediatrics*, 144(3), e20183567.
- [9] Wright, J. J., Falek, J., & Greenberg, E. (2024). Queer joy-centered sexuality education: Offering a novel framework for gender-based violence prevention. *International Journal of LGBTQ+ Youth Studies*. <https://doi.org/10.1080/19361653.2024.2372296>